

ANÁLISE DO INDICADOR VOLUME IDEAL DE COLETA (VIC) NA FUNDAÇÃO HEMOMINAS

CE Oliveira, JVF Silva, LMR Gomes,
CMG Moraes, AD Silva

Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivo: Analisar a performance do indicador Volume Ideal de Coleta (VIC) da Fundação Hemominas no período de 2019 a 2021. **Material e método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, analítico, realizado através do levantamento dos registros eletrônicos dos volumes coletados das doações de sangue total. O indicador foi calculado seguindo o seguinte parâmetro: número de bolsas coletadas com volume entre 405 e 495ml / número total de bolsas coletadas x 100. Foi realizada a análise da performance anual dos indicadores. **Resultados:** O número de bolsas de sangue total coletadas na rede Hemominas, nas coletas internas foi de 267532 em 2019, 238014 em 2020 e 245381 em 2021. O desempenho dos indicadores VIC foi de 97,2% em 2019, 97,2% em 2020 e 97,5% em 2021. **Discussão:** A análise revelou que não houve mudança significativa no desempenho do indicador no período avaliado. A meta de 70%, estabelecida para como indicador para a coleta interna, foi cumprida nos três anos avaliados, com aumento de 0,3% em 2021. Houve uma redução de 11% do número de bolsas de sangue total coletadas de 2019 para 2020. Neste período, especificamente em março de 2020, a OMS decretou estado de Pandemia da COVID-19, acarretando mudanças no comportamento da sociedade, refletindo nas rotinas dos Hemocentros de todo Brasil. A necessidade primária de se estabelecer um distanciamento social e o crescente índice de contaminação pela doença geraram impactos diretos na redução da capacidade operacional, em decorrência do afastamento de profissionais do ciclo do sangue que se contaminaram pelo vírus; e na queda da procura por parte dos doadores aos locais de doação. Mesmo com a redução do número de bolsas coletadas, o indicador se manteve. Como os indicadores levam em conta valores relativos, ou seja, que consideram um nível adequado dentro de um espaço amostral determinado, o resultado se manteve dentro da meta de 70%. Isso significa que houve o atendimento de parâmetros mínimos para garantia do índice. Os principais fatores que contribuem para o cumprimento das metas são a avaliação adequada do Acesso Venoso Periférico, o manuseio adequado da agulha de punção e sua posição no braço do doador, o monitoramento do fluxo de coleta, o correto manejo das intercorrências clínicas durante a doação e a detecção e resolução dos problemas técnicos com materiais e equipamentos. As reuniões com as equipes de enfermagem durante a execução dos planos de ação proporcionam a discussão sobre fatores que possam ter contribuído para o êxito da coleta de sangue total com volume adequado. A assistência de enfermagem durante a Coleta de Sangue Total tem como finalidade monitorar o doador; o fluxo sanguíneo; o tempo de coleta durante todo o procedimento, a fim de detectar e prevenir sinais e sintomas de reações adversas; e de minimizar a ocorrência de Volume insuficiente e a perda de acesso venoso, garantindo a segurança do doador e a rastreabilidade do procedimento. A equipe de profissionais de saúde que atua na Coleta de Sangue deve estar habilitada para identificar e

atender adequadamente a todo o espectro de reações apresentadas pelos doadores. São primordiais a tranquilidade e a sintonia da equipe para oferecer um atendimento de qualidade ao doador, em um ambiente calmo, seguro e bem organizado. **Conclusão:** Mesmo com as adversidades decorrentes do período pandêmico, o indicador não teve alterações significativas, o que pode ser creditado às constantes avaliações de procedimentos e treinamentos de equipes, contribuindo para a tomada de decisão em enfermagem de forma sistematizada, identificando a necessidade de mudança na padronização de procedimentos e técnicas de acordo com as normas vigentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1005>

IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VMS Moraes^{a,b,c}, KMLP Silva^b, TSDE Santos^a,
NMR Gimino^b, CM Pereira^a, FMB Lavra^a,
JASA Barros^a, LEP Pereira^a, EG Silva^{a,b},
DWS Araújo^a

^a Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO), Olinda, PE, Brasil

^b Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

^c Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

Objetivo: Descrever as dificuldades para implantação de estratégias de segurança do paciente no hemocentro Recife. **Material e Métodos:** Baseados nas experiências, será relatado as dificuldades para implantação do Plano de Segurança do Paciente e fomentar a cultura de segurança na instituição. **Resultados:** A implantação do núcleo, estabelece condição mínima para assegurar melhor qualidade na assistência, reduzindo ao menor aceitável o risco de dano. A criação do Plano de Segurança contempla as seis metas internacionais, e o gerenciamento de risco é desafiador, pois para sua implantação é necessário gerar nos profissionais e por consequência na instituição uma cultura de segurança, onde os protocolos das metas façam parte da rotina de cada profissional por entender a importância das barreiras criadas para que não haja incidentes e que para diagnosticar, retificar os processos os erros devem ser notificados. Para tanto a existência de obstáculos organizacionais e individuais ainda é um fato para a realidade das mesmas e tem cooperado para existência de incidentes que apresentam como uma de suas causas a baixa adesão aos protocolos implantados. A presidência responsáveis pela nomeação e composição do Núcleo, vem oferecendo aos seus membros, autoridade, responsabilidade e poder para executar as ações do plano de segurança do paciente. O apoio da gestão de enfermagem e diretoria é imprescindível para a consolidação das metas de segurança do paciente como rotina na assistência. A monitorização é realizada através de indicadores que são acompanhado pelo Núcleo de Segurança do Paciente e repassado para alta gestão em reuniões quinzenais. **Discussão:** As ações que asseguram a qualidade da assistência são, inevitavelmente, intermediada pela gestão racional, persistente e estratégica. Outro